

Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE)



Apresentação

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador desenvolvido para contribuir com a análise e o acompanhamento sistemático das condições de inserção dos brasileiros no mercado de trabalho, o que significa olhar para uma variedade de dimensões, incluindo aspectos econômicos e sociais. Será divulgado trimestralmente.

A proposta do índice é abarcar um leque de indicadores relativos às condições de inserção e de evolução no mercado de trabalho. Portanto, além dos indicadores econômicos estritos, tradicionalmente utilizados, como o nível de ocupação, a taxa de desocupação e os rendimentos, o índice busca abranger a ideia de qualidade do mercado de trabalho, incluindo também aspectos como tipo de contrato, grau de proteção social, estabilidade, duração do desemprego e desigualdade na distribuição da renda.

O ICT-DIEESE foi desenvolvido a partir do contexto de profundas modificações nas relações de trabalho, com a entrada em vigor da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) e da chamada Lei da Terceirização (13.429/2017), aprovadas em 2017. Em conjunto, essa nova legislação resultou na extensão do leque de possibilidades de formas de contratação de trabalhadores, facilitaram as demissões e reduziram as possibilidades de o trabalhador reivindicar direitos na Justiça do Trabalho.

A Reforma Trabalhista alterou a extensão da jornada de trabalho e criou, por exemplo, o contrato de trabalho intermitente, reduziu ou “flexibilizou” uma série de direitos relativos às condições de trabalho, como salário, férias, isonomia salarial e proteção às mulheres gestantes¹.

A Lei 13.429/2017 alterou o conceito de trabalho temporário, ampliando o uso dessa modalidade e eliminando o caráter de contratação para situações extraordinárias. Também permitiu o avanço da terceirização sem garantia dos direitos e à proteção dos

¹ DIEESE. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. São Paulo, mai. 2017 (Nota Técnica, 178). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.pdf>>.

terceirizados, o que fez crescer os riscos de piora das condições de trabalho e aumento da rotatividade, da quarteirização e da subcontratação².

As medidas reduzem os custos para os empregadores ao mesmo tempo em que tornam o mercado de trabalho ainda mais heterogêneo, diminuem a proteção ao trabalhador e tornam as condições laborais mais precárias³.

Esta Nota Metodológica visa apresentar a construção do ICT-DIEESE, calculado a partir de resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como base teórica e metodológica para a elaboração do ICT-DIEESE, foram consultados os registros internos resultantes de discussões promovidas anteriormente pelo DIEESE e analisadas as projeções e simulações ensaiadas na época. Também foi utilizado o trabalho desenvolvido por Toni (2005) que, na revisão da literatura, avançou no debate relativo à construção conceitual da noção de precarização⁴ do trabalho e apresentou um índice baseado nas informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (DIEESE-Seade) para a Região Metropolitana de Porto Alegre

A fim de obter uma maior abrangência territorial e temporal no acompanhamento das condições de trabalho, dando conta também das mudanças recentes na evolução do mercado de trabalho no Brasil, o DIEESE empreendeu um esforço de adaptação daquele trabalho para a utilização dos resultados da Pnad Contínua.

Portanto, esta Nota Metodológica visa apresentar o cálculo do ICT-DIEESE, desenvolvido pelo DIEESE, a partir dos dados da Pnad Contínua.

Nota Metodológica

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador sintético, resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional, ICT-Desocupação e ICT-

² DIEESE. Impactos da Lei 13.429/2017 (antigo PL 4.302/1998) para os trabalhadores Contrato de trabalho temporário e terceirização. São Paulo, abr. 2017. (Nota Técnica, 175). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec175TerceirizacaoTrabalhoTemporario.pdf>>.

³ DIEESE. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. São Paulo, mai. 2017 (Nota Técnica, 178). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.pdf>>.

⁴ Para aprofundamento no debate teórico e conceitual ver: TONI, Mirian De. Para onde vai o mercado de trabalho? A tendência à precarização das relações de trabalho — um estudo da Região Metropolitana de Porto Alegre / Miriam De Toni. Porto Alegre: FEE, 2005.

Rendimento. As dimensões possuem o mesmo peso para o cálculo do ICT. Cada uma delas é composta por oito indicadores e os indicadores têm pesos distintos.

Cada um dos oito indicadores foi padronizado para que variasse entre 0 e 1, com a utilização dos valores mínimos e máximos das séries históricas trimestrais da PnadC/IBGE desagregadas por sexo. A desagregação por sexo tem como objetivo aumentar a amplitude da variação dos indicadores.

Para as estatísticas cujo crescimento significa piora, o indicador padronizado é calculado por:

$$\text{Indicador}_n = \frac{\text{Valor atual} - \text{Valor máximo}}{\text{Valor mínimo} - \text{Valor máximo}}$$

Para as estatísticas cujo crescimento significa melhora, o indicador padronizado é calculado por:

$$\text{Indicador}_n = \frac{\text{Valor atual} - \text{Valor mínimo}}{\text{Valor máximo} - \text{Valor mínimo}}$$

Quanto à interpretação e análise, o indicador não estabelece qual seria a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de zero, pior.

Além da padronização de todos os indicadores, o indicador de rendimento por hora também é deflacionado trimestralmente, de modo a manter a série histórica em valores reais do último trimestre. Isso significa que, a cada divulgação da PnadC/IBGE, pode haver alterações nos valores de máximo e mínimo.

Portanto, recomenda-se que a análise dos resultados privilegie as variações ao longo do tempo em detrimento dos patamares e que, a cada divulgação do ICT-DIEESE, a série histórica seja atualizada com os valores recém-publicados.

As dimensões do ICT

ICT-Inserção Ocupacional

A dimensão Inserção Ocupacional procura refletir as condições de proteção e estabilidade no trabalho. Envolve um índice relacionado ao tempo de permanência no trabalho e dois

índices relacionados com a proteção ao trabalhador – por meio da formalização do vínculo de trabalho e da contribuição para a previdência.

ICT-Desocupação

A dimensão Desocupação exprime as dificuldades de acesso a um posto de trabalho. Abrange a incidência de pessoas desocupadas e desalentadas e o tempo que as pessoas dispõem na procura por trabalho.

ICT-Rendimento

A dimensão Rendimento procura abordar a questão do trabalho com qualidade, observando o rendimento médio por hora e a desigualdade na distribuição dos rendimentos do trabalho.

O diagrama a seguir ilustra a composição geral do ICT.

